

A BACIA DO PRATA: ARGENTINA E URUGUAI FACE AO PROCESSO INTEGRACIONISTA (2003-2015)

NAIRANA KARKOW BONES¹; CHARLES PEREIRA PENNAFORTE²

¹Universidade Federal de Pelotas – nairanabones@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – charlespennaforte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na história das relações internacionais, desde a origem da União Europeia em 1957, acreditava-se que um mundo mais integrado diminuiria as diferenças e desconfianças entre os Estados; surge um debate no meio acadêmico e no âmbito político sobre a importância de promover a integração da América Latina como forma de proporcionar um meio de desenvolvimento econômico e social aos países, como também sua melhor inserção no mundo globalizado (OLIVEIRA, 2017). Integração, a qual, especialmente no Cone Sul¹, historicamente não foi harmoniosa, e que há um estereótipo de rivalidade (BANDEIRA, 2010).

O fim da Guerra Fria em 1991 simbolizou uma transformação sistêmica na ordem política e econômica mundial (SARAIVA, 2007). Nessa nova ordem, no que tange a integração regional, alguns países começam a dar um maior destaque em suas políticas externas nesta década, surgem assim, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) em 1991 e o NAFTA² em 1994. Vale ressaltar, que o Mercosul tem suas origens já em meados da década de 1980, com uma aproximação bilateral do Brasil e Argentina (RAMANZINI; VIGEVANI, 2010), que tinha a princípio como preocupação a inserção internacional e o medo do isolamento econômico frente ao fim da Guerra Fria.

Nas tipologias de integração econômica, tem-se um escala com o grau de comprometimento, o qual também demonstra, que quanto maior o grau, maior a perda da soberania estatal. Tem nesta escala, em ordem crescente de complexidade, respectivamente, Área de Preferência Tarifária, Zona de Livre Comércio, União Aduaneira, Mercado Comum e União Econômica (BALASSA, 1978). Último estágio este, que somente a União Europeia conseguiu alcançar. O Mercosul, tinha como objetivo inicial, ser um Mercado Comum, porém, sequer conseguiu chegar a uma União Aduaneira perfeita (ALMEIDA, 2013).

Sendo assim, este trabalho tem como tema a integração regional e a história das Relações Internacionais na região do Cone Sul. Contém como objeto de estudo o bloco econômico Mercosul, o qual teve formação por meio do Tratado de Assunção em 1991, com 4 Estados-membros fundadores, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Ademais, esse tema será desenvolvido as visões sobre a integração regional conforme a perspectiva de Argentina e Uruguai, entre o período 2003 a 2015, e sua dimensão histórica.

Diante do exposto, a seguinte problemática tem como base central: quais os fatores históricos internos (políticos e econômicos) de Argentina e Uruguai influenciaram o atual estágio da integração regional?

O objetivo geral é mostrar os fatores históricos internos, como econômicos e políticos, de Argentina e Uruguai que influenciaram para a integração regional no âmbito do Mercosul, durante o período de 2003 a 2015. Marco temporal este, em

¹Região que engloba Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

²North American Free Trade Agreement (em inglês) ou Tratado Norte-Americano de Livre Comércio, que envolve Canadá, Estados Unidos e México.

que têm os governos de Néstor Kirchner (2003-2007) e Cristina Kirchner (2007-2015) na Argentina; e de Tabaré Vázquez (2005-2010) e José Mujica (2010-2015) no Uruguai.

Consta como objetivos específicos, descrever o contexto internacional em que houve a criação do Mercosul e a história da integração regional no Cone Sul, como pretende-se analisar também, a influência dos atores políticos partidários argentinos e uruguaios nas decisões para o aprofundamento do processo de integração regional.

Ademais, é utilizado nesse trabalho a história do tempo presente, devido ao fato do marco temporal ser de realidade em aberto; com essa finalidade, é preciso pôr de lado opiniões pessoais, preconceitos, posições ideológicas e políticas em um trabalho científico (MOTTA, 2012). Outra contribuição que é relevante no trabalho, é a Escola dos Annales, por romper com a visão positivista de fazer história, e serve para justificar a abertura do conceito de fonte, o qual era somente documento oficial escrito. Assim, para um dos historiadores mais importantes da Escola, Peter Burke (1997), a mais importante contribuição do grupo dos Annales foi principalmente expandir o campo da história por diversas áreas, vinculadas a descobertas de novas fontes e ao desenvolvimento de novos métodos para explorá-las.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é desenvolvida por meio da análise de conteúdo qualitativo e de revisão bibliográfica. Utilizando tanto fontes de caráter primário, como documentos e discursos oficiais, quanto fontes secundárias, em livros, teses, dissertações e artigos científicos. Assim, a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a "discursos" (conteúdos e continentes) extremamente diversificados, e que existe três momentos para aplicação desta metodologia, que são: a pré-análise; a exploração do material; e por fim, o tratamento dos resultados, onde se dará então a interpretação daqueles (BARDIN, 1977).

Tem-se também, contribuições advinda do método da micro-história, em que a mudança de escala será extremamente essencial e de grande utilidade. Segundo Revel, "variar a objetiva não significa aumentar (ou diminuir) o tamanho do objeto no visor, significa modificar sua forma e sua trama. Para recorrer a um outro sistema de referências, mudar as escalas de representação em cartografia não consiste apenas em representar uma realidade constante em tamanho maior ou menor" (REVEL, 1998, p. 20). Ou seja, mais que a escala, a variação da escala é fundamental e nesta pesquisa utiliza-se o local, regional, internacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em estágio inicial, até o momento foi feito um levantamento bibliográfico relacionado a história da integração regional no Cone Sul e a formação do Mercosul na década de 1990. Bem como o desenvolvimento da parte teórico-metodológica, e a coleta de fontes que fazem menções ao Mercosul e que estão dentro do recorte temporal proposto na pesquisa. O processo atual encontra-se na busca de mais dados e fontes para desenvolver a pesquisa e conseguir responder a pergunta-problema.

4. CONCLUSÕES

Apesar do estágio inicial da pesquisa, vale ressaltar que o Mercosul é sem dúvida a grande manifestação institucionalizada da integração regional no Cone Sul. A sua continuação e o seu progresso é de extrema importância para o desenvolvimento da região. A pesquisa torna-se relevante para permitir, a partir da análise, compreender de que maneira Argentina e Uruguai contribuíram para atual situação do bloco econômico, em que tem por base e critérios o marco temporal proposto e apresentado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P. R. Como são os acordos regionais? Que tipos de integração econômica existem? In: LESSA, A.; OLIVEIRA, A. (coords.) **Integração Regional: uma introdução**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- BANDEIRA, L. A. M. **Conflito e integração na América do Sul. Brasil, Argentina e Estados Unidos (Da Tríplice Aliança ao Mercosul) 1870-2003**. 3^aed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- BALASSA, B. **Teoria da Integração Econômica**. Lisboa: Clássica, 1978.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977
- BURKE, P. A Escola dos Annales.1929-1989. **A Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997.
- MOTTA, M. Cap. I História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarión e VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 20-35.
- OLIVEIRA, A. C. **A integração regional como mecanismo para uma melhor inserção da América Latina em um mundo globalizado**. 2017. IV Congresso Internacional FoMerco “*Integração regional em tempos de crise: desafios políticos e dilemas teóricos*”. Disponível: <http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1508097248_ARQ_UIVO_AlessandraCOliveirarevisado.pdf>. Acesso em: setembro/2019.
- RAMANZINI JUNIOR, H.; VIGEVANI, T. 2010. **Autonomia e integração regional no contexto do Mercosul. Uma análise considerando a posição do Brasil**. En OSAL (Buenos Aires: CLACSO) Año XI, Nº 27, abril.
- REVEL, J. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SARAIVA, J. F. S. História das Relações Internacionais Contemporâneas - Da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Editora Saraiva, 2^a edição, 2007.